

DEPRESSÃO

Em minha distante mocidade, nunca ouvi dizer com tanta frequência como hoje, que alguém estivesse tendo ou tivesse tido depressão. Fico me perguntando se a causa de ninguém apresentar sintomas desse mal do século estaria ligada ao curso da vida então calmo e tranquilo, ou se as poucas pessoas que naturalmente sofriam de depressão, que por evidente sempre existiu, não a conheciam por esse nome. O que sei é que os consultórios médicos atualmente estão cheios de pessoas em busca de tratamento para depressão, as quais saem de lá com receitas de remédios controlados que, se por um lado aliviam-lhe os sintomas, melhorando sua qualidade de vida, por outro quase sempre também provocam efeitos colaterais graves. Ou então, quando o profissional possui aparelhagem própria, pagam para receber estimulação elétrica em área do cérebro que controla o humor e o estresse.

Como o moderno curso de vida não é mais nem um pouco calmo e tranquilo como outrora, pois a maioria está sempre apressada, não tendo sequer vontade ou disposição para ver no celular matérias que realmente importam, ou então parar por alguns momentos a fim de ouvir uma canção ou fazer uma prece ao Criador, o número de pessoas depressivas aumenta cada vez mais, qual fosse uma nova epidemia. E tome antidepressivos...

Recentemente li que a empresa Flow Neuroscience desenvolveu um dispositivo parecido com fone de ouvido, que funciona por corrente elétrica continua e pode ser instalado sem maiores dificuldades. Esse aparelho é capaz de produzir estímulos magnéticos na caixa craniana, a fim de aliviar pessoas com depressão, que dessa forma não precisariam nem mesmo sair de casa para fazer o tratamento. Os resultados ainda são

modestos, mas sem dúvida está entreaberta uma porta, ainda que estreita, para o tratamento da depressão. A Flow estima que o dispositivo estará disponível, nos Estados Unidos, em meados do ano.

É incrível como os avanços da área médica acontecem rapidamente. A cada momento surgem novidades, algumas não tão impactantes, mas outras que nos fazem pensar que não vai demorar muito para a média de vida humana avançar um pouco mais.

Ainda há poucos dias a imprensa noticiou a descoberta de medicamento que prolonga o tempo do Inevitável agravamento de sintomas do mal de Alzheimer, essa terrível demência que bagunça a cabeça dos doentes e fazem com que se esqueçam de tudo, até mesmo das pessoas da própria família, para por fim levá-los à morte. É tão grande o empenho dos cientistas na busca da cura do Alzheimer que, penso eu, mais dia, menos dia, esse almejado objetivo haverá de ser alcançado. E assim também sucederá com todas as demais doenças, até mesmo o câncer (a propósito, como andam as pesquisas com células tronco?), que afigem nossa sofrida humanidade.

Não será com um elixir da longa vida, como sonhavam os alquimistas, mas com uma cornucópia de remédios diversos, comprimidos, pílulas, injeções e vacinas, que poderão prolongar a vida das pessoas, até que finalmente haja uma falência total dos órgãos, levando-as à morte física. “Tu és pó, e ao pó retornarás”, adverte acertadamente o texto bíblico.

A benzedeira Severina, que tenho mencionado em muitas crônicas, afirmou-me que também sabe de uma cornucópia de chás com potencial para prolongar a vida humana. Devo esclarecer que, depois de lhe haver explicado o sentido da palavra “cornucópia”, ela não perde oportunidade

para usá-la e sempre me diz com um sorriso maroto nos lábios:
“Chique, não é mesmo seu doutor?”.

Pergunto-lhes então: Que vocês preferem, amigos leitores e estimadas leitoras, os medicamentos recomendados pela Medicina ou os desconhecidos chás da cornucópia da Severina?

Viganó
darly.vigano@gmail.com